

Oficinas educacionais de produção audiovisual voltadas para a conservação de duas espécies ameaçadas de extinção, o tatu-canastra e o tamanduá-bandeira.¹

Luísa de Oliveira Santos²

Márcio Blanco Chavez³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

RESUMO

O presente trabalho expõe os apontamentos iniciais de uma pesquisa em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O estudo tem como objetivo analisar os resultados de oficinas educacionais de produção audiovisual que serão realizadas. Utilizadas como ferramenta de sensibilização de estudantes do Ensino Fundamental para a conservação de duas espécies o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e o tatu-canastra (*Priodontes maximus*), ambos incluídos na lista de animais ameaçados de extinção que desempenham um papel relevante no equilíbrio e na conservação do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: educação; comunicação; conservação; comunicação; audiovisual.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo realizar oficinas educacionais de produção de vídeos organizada em dez encontros, no período de agosto a novembro de 2025, com estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Afonso Francisco Xavier Trannin. As oficinas serão divididas em etapas, elaboradas com o objetivo de estimular a construção de conhecimentos sobre o processo de produção audiovisual e a importância da conservação do tamanduá-bandeira e o tatu-canastra. Nas oficinas serão abordadas como realizar uma pesquisa jornalística, elaboração de pauta, roteiro, entrevista, captação e edição, trabalhando a temática da conservação.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT05CO-Comunicação e Educação), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Jornalista e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS, email: luisa.santos@ufms.br

³ Cineasta, Doutor em Comunicação Social (UERJ) e professor na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC-UFMS), email: marcio_blanco@ufms.br

Ao final, a pesquisa busca analisar a hipótese de que essas oficinas colaboram para leitura crítica e produção de mídia, compreendendo como o paradigma educacional pode potencializar o aprendizado dos estudantes para se tornarem agentes ativos na conservação do Cerrado e de dois animais ameaçados de extinção presentes no bioma.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cenário dos biomas brasileiros estão cada vez mais preocupantes e o Cerrado não é uma exceção, o bioma é o segundo maior do Brasil e ocupa 204,7 milhões de hectares, equivalente a 23% da área total do país (IBGE, 2004). A biodiversidade do Cerrado está ameaçada e a falta de habitat para os animais são fatores que colocam em risco a vida de espécies importantes para a fauna do país. O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e o tatu-canastra (*Prionomys maximus*) são espécies incluídas na lista de animais ameaçados de extinção e desempenham um papel relevante no equilíbrio e na conservação do meio ambiente, mas que apresentam reduções populacionais significativas no Cerrado.

A comunicação pode ser uma grande aliada para a preservação do meio ambiente. Comunicação vem do latim *communicare* e tem o significado de partilhar, sendo a comunicação essencial para a humanidade. Jacobi (1996) explica a importância do acesso à informação: “cidadãos bem-informados têm mais condições de pressionar autoridades e poluidores e de motivarem-se para assumir ações de co-responsabilização e participação comunitária” (Jacobi, 1996, p.186).

As transformações nos meios de comunicação, como o uso de *blogs* e redes sociais, contribuíram para o acesso à informação a partir de diferentes meios. Assim, amplia-se as maneiras de se comunicar e de consumir informações. Chiavenatto (2004, p. 142) aponta que “Comunicação é a troca de informações entre indivíduos. Significa tornar comum uma mensagem ou informação. Constitui um dos processos fundamentais da experiência humana e da organização social”. Desta forma, com as transformações dos meios de se comunicar, é possível associar a comunicação com a educação.

Um mundo onde as informações que eram obtidas apenas por jornal impresso, Tv e rádio, tomou lugar para novas mídias digitais que permitem um maior acesso a

diferentes formas de comunicação, colaborando para uma comunicação mais democrática e acessível. Com essas mudanças foi pensado na introdução de produtos midiáticos na prática educativa. Existem duas ideias para a educomunicação “educação só é possível enquanto ‘ação comunicativa’ e que “toda comunicação – enquanto produção simbólica e intercâmbio/transmissão de sentidos – é em si, uma ‘ação educativa’” (SOARES, 2011, p. 17), essas duas ideias apontam a comunicação e educação são simultâneas. Soares (2011) define educomunicação como “o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem” (SOARES, 2011, p. 44).

Analisar como a educomunicação colabora para a conservação dessas espécies é essencial para que seja possível implementar novas formas de aplicar a educomunicação na estratégia de ensino sobre a pauta ambiental. Investigando como os estudantes reagem a essa proposta que colabora para uma leitura crítica da mídia, maior protagonismo e devolve o direito à comunicação e expressão, com uma participação ativa de futuros conservacionistas.

O tatu-canastra (*Priodontes maximus*) é a maior espécie de tatu existente e desempenha um trabalho importante para a biodiversidade, o que levou o apelido de engenheiro do ecossistema, pois constroi tocas que podem ser usadas por muitas espécies de animais vertebrados e invertebrados (Desbiez; Kluyber, 2013; Aya-Cuero et al., 2017; Massocato; Desbiez, 2017). O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é um animal considerado “vulnerável” segundo a International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN) (54) o que significa que ele possui muitos riscos de entrar em extinção, principalmente devido a perda de habitat e alta taxa de colisões veiculares.

O projeto irá oferecer a um grupo de estudantes do Ensino Médio, oficinas de produção audiovisual, voltadas para a conservação dessas espécies, onde os estudantes vão aprender sobre como elaborar um roteiro, operar câmera, realizar enquadramento, entrevista e edição, exercitando a comunicação como um direito e instrumento de mobilização social. Através das oficinas, os estudantes aprenderão como coletar e

transmitir informações de forma atrativa e acessível, alcançando diferentes públicos. De forma que os alunos aprendam mais sobre características, comportamentos e biologia dessas duas espécies tão importantes para a fauna brasileira. Conhecendo esses animais para conservá-los.

Visto que os jovens possuem grande contato com vídeos por meios de comunicação de massa como televisão e redes sociais (*instagram, facebook, Youtube, TikTok*) a oficina irá proporcionar o desenvolvimento de habilidades de produção conteúdos audiovisuais, tirando os jovens do local de apenas consumidores, mas sim tornarem agentes ativos nesse processo de divulgação de informação sobre esses animais. De acordo com Freire (1980) e Tamaio (2002), ao juntar a teoria com o que os estudantes vivenciam é possível causar aproximação, fazendo com que o aluno reflita sobre o seu papel em relação com o meio ambiente, questionando suas ações como cidadão para modificar a realidade.

Pensar na comunicação aliada à educação, proporciona o acesso à tecnologia, informação e conhecimentos, enfatizando o papel ativo dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem e comunicação, em especial ao pensar em uma comunicação para a conservação. As oficinas Educomunicativas de produção audiovisual irão capacitar os estudantes não apenas como receptores de informações, mas sim como agentes ativos na produção, disseminação e reflexão sobre a conservação do tatu-canastra e do tamanduá-bandeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretende identificar como a educomunicação pode potencializar o aprendizado dos estudantes para se tornarem agentes ativos na conservação. O grupo de estudantes foco este trabalho, são alunos da Escola Estadual Afonso Francisco Xavier Trannin, que vivem no distrito de Arapuá-MS, região de grande incidência de tamanduá-bandeira e tatu-canastra, além de sua proximidade com o Parque Natural Municipal do Pombo, com 80 km² de área preservada de Cerrado. O Instituto de Conservação de Animais Silvestre (ICAS) desenvolve no local estudo dos padrões comportamentais do tatu-canastra na região, com o objetivo de proteger a espécie da extinção no Cerrado. A localização da escola possibilita também atividades no campo,

visto que o trabalho de campo é uma forma de compreender de forma mais complexa, profunda e detalhada a relação existente entre o ambiente e as informações obtidas em sala de aula (Amorim & Frattolillo, 2012).

Como principal resultado, a pesquisa em andamento, se enquadra como pesquisa qualitativa e pretende compreender se por meio das oficinas, será possível entender a relação dos estudantes com a mídia, bem como identificar seus conhecimentos prévios sobre os animais silvestres e a conservação ambiental. Além disso, espera-se que as atividades contribuam para o aprofundamento do entendimento dos participantes sobre o tema e promovam uma reflexão crítica sobre o papel da mídia na formação de percepções e valores ambientais.

REFERÊNCIAS

AYA-CUERO, Carlos; RODRÍGUEZ-BOLAÑOS, Abelardo; SUPERINA, Mariella. Population density, activity patterns, and ecological importance of giant armadillos (*Priodontes maximus*) in Colombia. *Journal of Mammalogy*, v. 98, n. 3, p. 770-778, 2017.

AMORIM, L.; FRATTOLILLO, A. B. R. **Trabalho de campo e prática de educação ambiental geográfica.** Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area03/3196_Nunes_Amorim_Leonardo.pdf. Acesso em: 20/12/2024.

CHIAVENATO, I. **Comportamento Organizacional: A Dinâmica do Sucesso das Organizações.** São Paulo: Thomson, 2004.

DESBIEZ, A. L. J.; KLUYBER, D. **The role of giant armadillos (*Priodontes maximus*) as physical ecosystem engineers.** *Biotropica*, v. 45, n. 5, p. 537-540, 2013.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação—uma introdução ao trabalho de Paulo Freire.** 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

IBGE. **Mapa de biomas do Brasil Escala 1:5.000.000.** Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em: <http://mapas.ibge.gov.br/biomas2/viewer.htm>. Acesso em: 10 jan. 2025.

JACOBI, P. **A percepção dos problemas ambientais urbanos em São Paulo.** p.177-187. In: Ferreira, L.C. & Viola, E. (org.). *Incertezas de sustentabilidade na globalização.* Editora Unicamp, São Paulo, 1996.

MASSOCATO, G. F.; DESBIEZ, A. L. J. **Presença e importância do tatu-canastra, *Priodontes maximus* (Kerr, 1792), na maior área protegida do leste do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil.** *Edentata*, v. 18, p. 26-33, 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas. Acesso em: 05 fev. 2025,



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Campo Grande/MS - 20 a 22/05/2025

2011.

TAMAIÓ, I. **O professor na construção do conceito natureza: uma experiência de educação ambiental.** São Paulo: Annablumme/WWF, 2002.